

01 O Moço de Recados é a aposta de Luís Campos, de 32 anos. Licenciado em Publicidade e Marketing, estava em regime freelance há algum tempo

02 A mota já a tem há muito, só precisou de uma nova pintura. É nesta vespa que faz a maior parte dos recados



01



Deixe para o Moço de Recados o que não pode fazer hoje

MARIA ESPÍRITO SANTO (Texto)
maria.espiritosanto@ionline.pt
EDUARDO MARTINS (Fotos)
fotografia@ionline.pt

Luís estava desempregado e teve uma ideia. A história pode não ser nova, nos dias que correm, mas a ideia é. “Reparava que as pessoas me pediam que fizesse coisas porque eu tinha disponibilidade. Havia um amigo que nunca conseguia ir levantar as cartas aos correios, o meu pai pedia-me que lavasse o carro. Comecei a pensar que há pessoas que têm essa necessidade, entram às nove, saem às oito e não têm tempo para nada”, relembra Luís Campos entre um gole de café e uma dentada num pão-de-deus. Esta é ainda a primeira semana enquanto Moço de Recados, com letra grande, que agora é negócio. Olha para o relógio e dispara para a rua; está na hora de pegar na vespa amarela e tratar do que os outros não podem fazer.

“Basicamente quero facilitar a vida às pessoas”, resume. “E claro que lucro com isso”, acrescenta com um sorriso. Só esta quinta-feira dia 16 é que o Moço de Recados foi oficializado: está presente nas redes sociais e tem um site (www.mocoderecados.com) com preço e todas as informações disponíveis. Levar um carro à revisão ou à inspeção, dar de comer a um animal quando os donos estão fora ou passeá-lo quando estes não podem, entregar ou recolher roupa na lavanderia, ir à Loja do Cidadão tratar de papelada (que possa ser tratada por terceiros) ou ainda ficar em casa à espera de

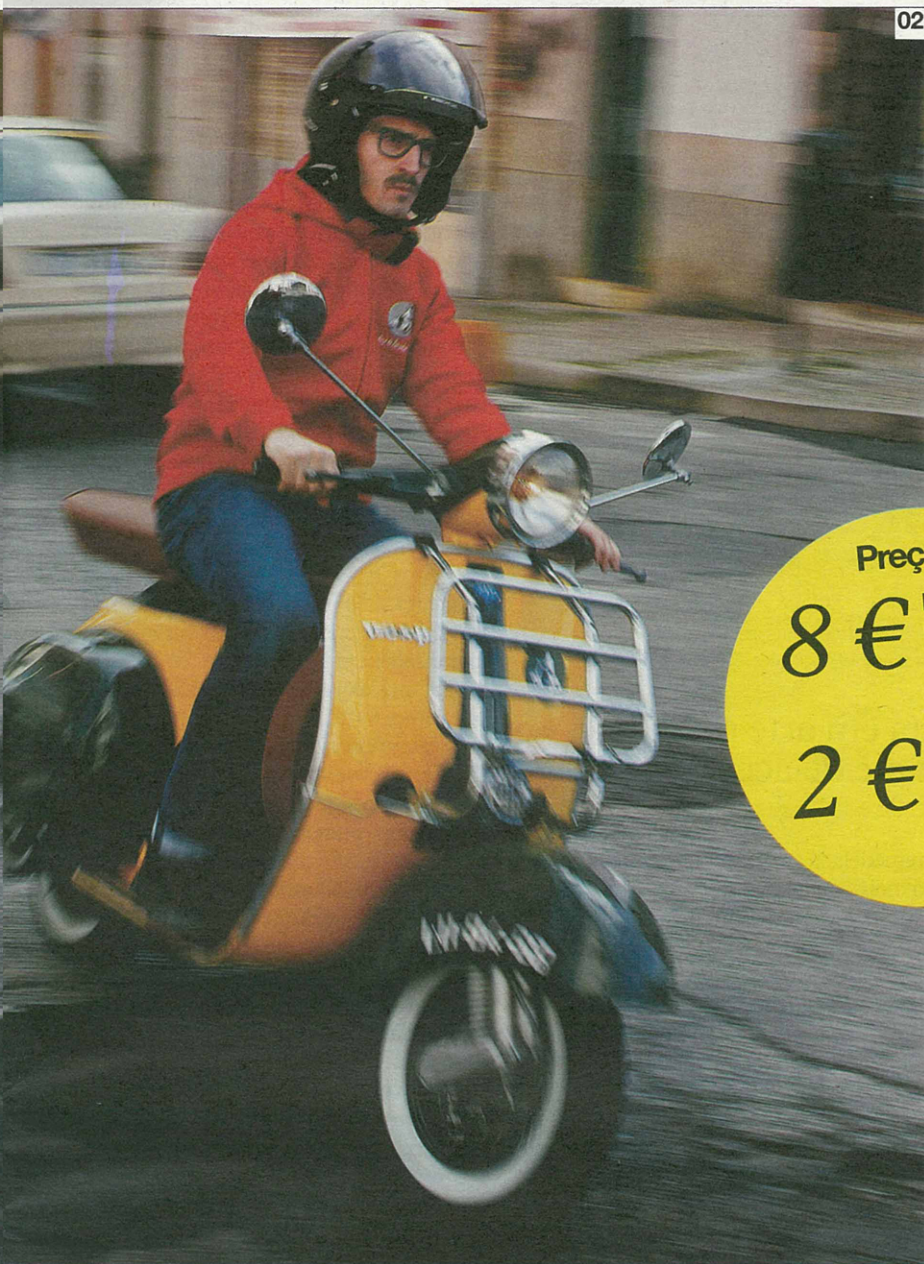
uma encomenda ou do canalizador. Há um sem-fim de serviços que pode entregar ao Moço de Recados, estas são meras sugestões, mas tudo o que não conseguir fazer ele faz por si – tudo o que estiver dentro dos limites da legalidade, relembra Luís.

A vespa é uma Sprint V de 1976 pintada de amarelo. É a imagem de marca deste moço. Não passa despercebida nas ruas e, o melhor de tudo, é fácil de arrumar quando anda a tratar dos assuntos. Para riscar da lista a primeira tarefa do dia – ir buscar um presente à livraria Pó dos Livros –, Luís tem somente de atravessar a rua.

A ideia era recriar o conceito, já de si antigo. “Como os miúdos que faziam recados nas terras em troca de um bolo, às vezes.” Só que este serviço não se paga com doces. Os primeiros 30 minutos custam 8 euros, e por cada 15 minutos que se seguirem são cobrados 2 euros. O preço é sempre o mesmo, independentemente do serviço prestado: “Estou a vender tempo”, relembra. Há duas maneiras diferentes de aceder ao serviço, através de um cartão-cliente (que se vai preenchendo com o tempo e o preço correspondente) ou de um cartão pré-pago com diferentes pacotes – o de seis serviços de 30 minutos fica por 40 euros. Em ambos os casos o último serviço do cartão é grátis.

Dentro das 54 freguesias de Lisboa é assim que funciona. Mas fora delas também é possível ter uma ajuda de Luís. Na Grande Lisboa (Cascais, Sintra, Odivelas) ou na península de Setúbal (Sesim-

Acompanhámos Luís Campos numa manhã de trabalho em Lisboa. Passear o cão, comprar uma prenda ou tratar de papelada foram as missões



02

Preços

8 € Primeiros 30 minutos em todas as tarefas

2 € Por cada fracção de 15 minutos



03



04

bra, Montijo, Palmela) é acrescentado um valor adicional de deslocação.

Com um livro embrulhado na mochila, Luís prepara-se para o recado seguinte. A visita é ao IMTT (Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres). Tudo o que tem de fazer é recolher um impresso. Mas já houve dias em que teve de chegar de madrugada, antes de o serviço abrir para conseguir uma senha. Uma espera de três horas não é para qualquer um, lembra-nos. É aqui que entra o Moço de Recados, mesmo em tempos de crise: “Há quem diga que isto está mal e que ninguém tem dinheiro mas eu vou tentar a minha sorte. Ainda há pessoas que o têm e que precisam deste tipo de serviço.”

Já desde 2007 que Luís andava a cozinhar esta ideia. Licenciado em Marketing e Publicidade, ficou desempregado há cerca de um ano, apenas a fazer alguns trabalhos em regime freelance. Surgiu o tempo para moldar um novo negócio. “Tinha dois caminhos: ou ir para fora, que é o que os meus amigos estão a fazer, ou tentar trabalhar no meu país e criar a minha própria oportunidade.” Venceu a hipótese B. “Demorei três meses a analisar o mercado, os valores que outros sítios praticavam. Estudei o mercado de housesitting, petsitting. Os preços que tenho não surgiram do nada.” Acrescenta sobre a investigação. O logótipo (um rapaz em cima de uma mota) é de um designer que Luís conheceu através de um concurso que ele próprio lançou na internet. E também o site e o vídeo promocional que lá tem foram construídos



05

à sua custa – um investimento que espera venha a ter retorno.

A última paragem desta manhã de trabalho é na casa de um amigo. Luís entra sozinho num prédio antigo para sair

acompanhado por Zappa. O cão que traz pela trela tem de ser passeado mas o dono não o pode fazer. Por isso Luís entra em acção. Ora mais agitado, ora mais obediente, mas sempre controlado. Luís lembra que faz questão de conhecer os animais antes de qualquer tipo de contacto, para segurança de todos. Zappa já está habituado a estas andanças. E também não se importa de ser fotografado: outra mania de Luís. Seja com um animal seja com uma casa que precisa de ser arejada, há que manter os clientes ao corrente do que se passa.

A ideia é chegar a outros pontos do país, com moços em Coimbra, Porto ou Faro. Mas para já é o Luís que deve chamar para tomar conta dos recados.

Pode aceder ao serviço do Moço de Recados de duas formas: com um cartão de cliente ou um cartão pré-pago

03 Passear o cão, dar-lhe de comer, limpar um aquário ou ainda levar o animal ao veterinário são algumas das tarefas que Luís pode adiantar por si

04 Neste caso, um dos recados de Luís foi comprar um presente, um livro. Mas pode ser outra coisa qualquer. Desde que seja legal

05 Nas 54 freguesias da capital a tabela de preços é fixa. Já na Grande Lisboa e na península de Setúbal acresce um valor adicional de deslocação